

JORNAL DO COSEMS-PI

Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí



COSEMS-PI PARTICIPA DO 34º CONGRESSO CONASEMS EM BELÉM

COSEMS-PI

Fala da presidente,
Leopoldina Cipriano
Página 3

ENTREVISTA

Sílvio Mendes
Secretário Municipal de
Saúde de Teresina
Páginas 4 e 5

SAÚDE

E o SUS fez 30
Socorro Candeira
Página 6

EDITORIAL

Chegamos ao VIII Congresso do COSEMS/PI, que será sediado em Luís Correia e terá como tema: Governança e Regionalização no SUS. Esse ano, o SUS faz 30 anos e este evento será um momento de importante reflexão sobre seus problemas, conquistas e desafios. A sustentabilidade do SUS é foco do debate deste congresso.

O entrevistado especial desta edição é o secretário municipal de Saúde de Teresina, dr. Silvio Mendes, que fala do seu trabalho à frente da gestão do SUS na capital e sobre os principais desafios enfrentados. Temos também nesta edição a fala da nossa presidente Leopoldina Cipriano Feitosa,

destacando a importância do congresso e apresentando um balanço sobre as ações realizadas pelo COSEMS-PI para fortalecer e apoiar cada vez mais a gestão municipal.

Outros temas de destaque desta edição são a participação dos gestores no congresso nacional de secretários municipais de saúde em Belém, o projeto Aedes na Mira do CONASEMS e uma matéria sobre a implantação das práticas integrativas e complementares no município de Beditinos. O jornal traz ainda uma análise sobre as conquistas e os desafios dos SUS nestes 30 anos.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Membros da Diretoria

PRESIDENTE: Leopoldina Cipriano Feitosa - Beditinos

1º VICE-PRESIDENTE: Auridene Maria da Silva Moreira de Freitas Tapety - Oeiras

2º VICE-PRESIDENTE:

1º SECRETÁRIO: Elisângela Amorim - Esperantina

2º SECRETÁRIO: Luis Pereira de Alencar - Pio IX

1º TESOUREIRO: Cledja Moreno Benvindo - Bom Jesus

2º TESOUREIRO:

Conselho Fiscal 1: Edilberto de Almeida Carvalho - Pajeú do Piauí

Conselho Fiscal 2: Francisco Carlos Souza Barros - Cajueiro da Praia

Conselho Fiscal 3: Genilda de Oliveira Costa - Anísio de Abreu

Conselho Fiscal Suplente: Gardênia da Silva Oliveira - Vera Mendes

Conselho Fiscal Suplente: Valéria Boson Castro - Baixa Grande do Ribeiro

Conselho Fiscal Suplente: Dulce Orminda Mendes Martins Nogueira - Francinópolis

Conselho Fiscal Suplente: Geanne Nefertit Alexandrina Floriano - Lagoa do Piauí

Secretária Executiva: Maria Goretti da Silva Pereira

Assessoria Técnica: Amanda Costa Pinheiro, Maria do Socorro Candeira

Apoiadoras: Fernanda Tavares, Joselma Oliveira, Luzita Tomaz, Socorro Moura

Assessoria Jurídica: Aldemes Barroso

Gerente Administrativa: Glardenia Maria Sobrinho Goes

Assistente Administrativo: Fernando José dos Santos

Jornalista Responsável: Islândia Rocha

Design e Diagramação: Keliany Silva

Revisão: Rejane Moraes



Palavra da **PRESIDENTE**

Leopoldina Cipriano

Sejam bem-vindos ao nosso VIII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí. Mais uma vez estamos aqui reunidos para compartilhar saberes, experiências e aprendizados.

O tema do nosso congresso esse ano é Governança e Regionalização no SUS. Serão dois dias de convivência entre técnicos e gestores, período em que serão discutidos temas estratégicos como regionalização da saúde, sistemas de informação, atenção básica e sua articulação com a vigilância em saúde. Teremos ainda a V Mostra de Experiências Exitosas, que contará com mais de 100 exposições, nas quais os municípios terão a oportunidade de dar visibilidade ao trabalho de suas equipes promovendo um intenso intercâmbio cultural e político.

Não podemos esquecer também de que estamos comemorando 30 anos de SUS e queremos aqui reafirmar o compromisso da atual direto-

ria do COSEMS-PI de fortalecer de ampliar a luta em defesa deste sistema que é a maior política de inclusão social do nosso país. Queremos reafirmar também nosso compromisso de continuar fortalecendo a gestão municipal, por meio de uma intensa articulação política do apoio técnico aos gestores, pois sabemos que o SUS não existe sem os municípios. Somos rede composta por 224 operadores do SUS no Piauí, produzindo ações e serviços de saúde voltados para melhorar cada vez mais as condições de vida da população do nosso Estado.

Desde 2017, quando assumimos pela segunda vez a responsabilidade de representarmos os 224 secretários municipais de Saúde do Piauí, temos lutado incansavelmente para apoiar os gestores ao superarem os obstáculos enfrentados na construção do SUS, incluindo o subfinanciamento. Em 2018, temos trabalhado muito para o fortalecimento das Comissões Inter-

gestoras Regionais, pois acreditamos que o fortalecimento destas instâncias é condição indispensável para avançarmos rumo a organização de uma rede regionalizada e na construção, concomitante ao protagonismo dos gestores municipais, de um planejamento regional que expresse verdadeiramente as realidades loco-regionais.

Por fim, em nome de toda a diretoria, queremos aqui deixar nosso agradecimento à cada secretário municipal de Saúde, que faz do COSEMS-PI uma entidade cada vez mais forte. Não devemos esquecer que, se queremos nos próximos 30 anos, um SUS capaz de garantir a toda sociedade a universalidade, integralidade e a equidade no acesso à saúde precisamos lutar unidos.

O COSEMS-PI está na luta contra retrocessos na saúde pública e na defesa das conquistas e direitos garantidos pelo SUS.



ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA, SÍLVIO MENDES

Jornal COSEMS-PI: Qual a sua trajetória profissional na saúde pública?

Sílvio Mendes: Fui médico do Ministério da Saúde, hoje aposentado.

Em abril de 1994 assumi a Gestão da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, onde fiquei por 10 anos. Reassumi em 2017, até o momento. Em 2004 assumi o cargo eletivo de prefeito de Teresina, reeleito em 2008, quando renunciei para ser candidato a governador do Piauí, tendo perdido a eleição.

JC: O senhor fez e faz história na construção do SUS no Piauí e no Brasil, pois já esteve várias vezes à frente da gestão municipal, como prefeito e como presidente da Fundação Municipal de Saúde, além disso, foi presidente do COSEMS-PI e presi-

dente do CONASEMS. Como você avalia o SUS nesses 30 anos? Quais os principais avanços alcançados?

SM: Em abril de 1996, o município de Teresina assumiu a Gestão Plena do SUS, quando reestruturamos a Fundação Municipal de Saúde e extinguímos a Secretaria Municipal de Saúde.

Providências tomadas:

- a) Levantamento da capacidade instalada dos serviços de saúde públicos, filantrópicos e privados.
- b) Criação do Departamento de Controle, Avaliação e Auditoria para coordenar a Gestão do SUS.
- c) Adequação da oferta dos serviços às necessidades da população. Foi autorizado o acesso de quase 50 municípios à Central de Regulação, expandido aos 223 municípios piauienses atualmente e a dezenas do Maranhão.

d) Implantação do PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA que, atualmente, possui 264 equipes e cobre 100% da população.

e) Criação de 3 maternidades municipais (Promorar, Dirceu, Satélite) e ampliação da Maternidade do Buenos Aires. Hoje, Teresina dispõe de uma maternidade pública em cada quadrante da cidade.

f) Criação do Laboratório de Exames Raul Bacellar, que realiza uma média de 160.000 exames/mês, com coleta em toda a rede municipal (90 UBS e 11 hospitais municipais).

g) Criação do HUT, com seus quase 400 leitos e atendimentos principalmente dos traumas.

Avanços:

1. No final da década de 90 aconteceu o maior movimento de descentralização da Gestão do SUS para os estados e municípios. Houve o fortalecimento das comissões bipartis-

tes (nível estadual) e tripartite, para as pactuações entre os três entes federados.

2. Busca do cumprimento dos três princípios constitucionais do SUS; Universalidade, Integralidade e Equânime, até hoje não alcançados e gerando muitos conflitos, principalmente a partir do Ministério Público e do Poder Judiciário. A causa está na criação do direito cidadão à saúde sem os respectivos meios para o seu cumprimento pelos gestores.

3. Melhoria dos indicadores da saúde com a descentralização da gestão.

4. Fortalecimento do controle social, embora muitas vezes politizado.

5. Outro avanço importante foi a mudança dos repasses financeiros do Ministério da Saúde aos estados e municípios, reduzindo a dois, de custeio e investimentos, que proporciona mais liberdade aos gestores, que deverão ter muita atenção.

JC: Quais os maiores desafios enfrentados pela sua atual gestão à frente do SUS em Teresina?

SM: Dificuldades:

1. Como o Brasil é um país concentrador de renda, como consequência virou concentrador de algumas doenças: 80% da malária, hanseníase e leishmaniose se concentram em 10% dos municípios. Essas doenças negligenciadas estão

“Um avanço importante foi a mudança dos repasses financeiros do Ministério da Saúde aos estados e municípios”.

crescendo. Assim como a febre amarela, sarampo, ameaça do retorno da poliomielite, considerada extinta.

2. Redução relativa do financiamento: a Emenda Constitucional 29/2000 determina destinar 15% das receitas municipais e 12% das estaduais para o SUS. E o Governo Federal sem valor mínimo, corrigindo pela inflação do ano anterior e, agora, proibido de crescer essas despesas pelos próximos 20 anos. Segundo a OMS, o Brasil destina 7,7% do seu orçamento para a saúde, enquanto a média dos países das américas são 12% e no mundo 9,9%. (Teresina está destinando quase 36% das suas receitas com saúde).

3. Outra dificuldade não menos importante do que o financiamento são os recursos

humanos, recaindo o ônus principalmente sobre os municípios. Por exemplo, Teresina quando assumiu a Gestão do SUS, em abril de 1996, a Fundação Municipal de Saúde tinha 1.156 servidores, hoje são mais de 11.000, consumindo 52% do total da folha dos servidores municipais. Não existe sensibilidade do Ministério da Saúde nem da maioria dos estados, como o Piauí.

4. Aparentemente pouco expressivo é o cofinanciamento da Secretaria da Saúde do Estado do Piauí, há meses sem fazer repasses obrigatórios ao município de Teresina. Existem parcelas não honradas desde 2016.

JC: Ao longo dos anos, os municípios vêm ampliando suas responsabilidades na gestão do SUS. Como o senhor avalia o papel do ente municipal e como o ente estadual vem atuando no compartilhamento dessas responsabilidades no Piauí?

SM: Enfim, plagiando Cocteau que disse "não sabendo que era impossível, foi lá e fez", que todos nós gestores da saúde pública tenhamos confiança em nós mesmos. Junto a uma boa equipe, com o compromisso e compreensão de cada um que acredita no SUS, tenho a certeza que seremos guardiões desse bem precioso que é a saúde do cidadão.

E O SUS FEZ 30

O SUS fez 30 anos e são inegáveis os seus avanços. Em uma síntese panorâmica destes destacamos aqui o crescimento exponencial da cobertura de atenção básica, a ampliação do acesso e a qualificação do cuidado nas áreas de urgência e emergência, saúde da mulher e saúde mental, a melhoria da infraestrutura dos serviços, as inovações nas práticas de gestão e a implantação de políticas que tiveram reconhecimento internacional como a de imunização, transplantes, prevenção e controle de HIV/AIDS e o Programa Mais Médico.

O SUS produziu resultados significativos nestas três décadas, onde construiu-se uma rede de cuidados que transformou as condições de vida e saúde da população brasileira. No entanto não queremos aqui pintar um cenário de perfeição, até porque é do conhecimento de todos que labutam no cotidiano de construção deste sistema que temos muitos problemas e desafios a serem enfrentados para consolidá-lo como uma política pública capaz de garantir os princípios constitucionais da universalidade e da integralidade da atenção à saúde.

Um destes desafios é que é considerada uma ameaça para sustentabilidade e futuro do SUS é o seu subfinanciamento crônico. Como forma de minimizar esta ameaça os municípios têm elevado cada vez mais sua participação na composição do financiamento, evoluindo de 12% em 1991 para 31% em 2016.

Dados do SIOPS apontam que as prefeituras aplicaram em 2017, o equivalente a 24,22% da receita própria em saúde o que representa 9,22 pontos percen-

tuais acima do mínimo constitucional de 15%. Isto tem gerado uma sobrecarga para os municípios, e prejuízos para outras políticas sociais igualmente importantes na melhoria das condições de vida e saúde dos munícipes. O problema do subfinanciamento tende a se agravar ainda mais com a emenda constitucional 95, pois estima-se uma perda de R\$415 bilhões nos recursos da saúde nos próximos 20 anos.

Como consequência do subfinanciamento temos ainda grandes vazios assistenciais na média e alta complexidade, agravados ainda mais por uma forte desigualdade regional na distribuição destes serviços.

Fazendo uma análise desse cenário no Piauí verificamos que de janeiro a junho de 2018, 60% dos procedimentos ambulatoriais de média e alta complexidade registrados na produção foram realizados em Teresina, o que indica um alto nível de concentração na oferta destas ações na capital. Analisando no mesmo período os procedimentos ambulatoriais com registro em BPA individualizado e APAC realizados, (possíveis de verificação do local de residência), identificamos uma média de 2,85 procedimentos por habitantes na macrorregião Meio Norte (onde está localizada a capital) enquanto na macrorregião de Cerrados (composta por municípios mais distantes da capital) esta média foi de apenas 1,30, o que indica grandes e graves iniquidades no acesso.

Para superar esses desafios é preciso avançar na implementação de uma rede de saúde regionalizada, com um padrão de integralidade semelhante em todas as regiões. Na implementação desta rede devemos ainda



“Temos ainda grandes vazios assistenciais na média e alta complexidade, agravados por uma forte desigualdade regional na distribuição destes serviços”.

enfrentar o desafio de construir um planejamento regional integrado que expresse as necessidades de saúde loco-regionais e as responsabilidades de cada ente na garantia do direito à saúde. Esse planejamento precisa ser indutor das transformações necessárias para superar o cenário de iniquidades, além de propor mudanças no modelo de atenção, atualmente vocacionado para o atendimento às condições agudas, quando 2/3 da carga das doenças no Brasil são por condições crônicas.

A construção do SUS não é tarefa fácil, mas na celebração destes 30 anos precisamos ter a ousadia de olhar para o futuro com a certeza de que estamos no caminho certo. Alguém escreveu que “o SUS não é um problema sem solução, mas uma solução com problemas”. Portanto precisamos buscar e lutar pelas soluções e assim continuar construindo e consolidando este sistema que é patrimônio do povo brasileiro

Socorro Candeira

Assessora Técnica do COSEMS-PI

Projeto “Aedes na Mira” capacita municípios

O CONASEMS, em parceria com a Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo (ProEpi), lançou, em junho, duas ferramentas voltadas para a capacitação a distância no combate ao *Aedes aegypti*.

Diante da quantidade cada vez mais crescente de municípios infestados pelo *Aedes*

aegypti, e na ausência de vacina eficaz e tratamento específico, a luta contra essas arboviroses é um desafio de saúde pública de todo o país e exige dos diversos entes federados o desenvolvimento de estratégias e ações dirigidas ao seu enfrentamento. Por isso, é de extrema importância que os municípios façam adesão às ferramentas dispo-

nibilizadas pelo projeto *Aedes na Mira*, que tem por objetivo o enfrentamento das doenças e principalmente no combate do seu vetor, fornecendo aos gestores municipais e suas equipes as ferramentas necessárias para apresentarem um projeto de intervenção nas comunidades.

Fonte: CONASEMS



Cenário das Coberturas Vacinais no Estado do Piauí

O indicador de Cobertura Vacinal (CV) representa um importante instrumento para a tomada de decisão nas diferentes esferas de gestão, uma vez que somente com coberturas adequadas é possível alcançar o controle ou, manter em condição de eliminação ou erradicação as doenças imunopreveníveis sob vigilância (BRASIL, 2017).

A vacinação é a melhor forma de prevenir doenças, além disso é uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública. A conquista de resultados importantes, como a erradicação da pólio, a eliminação da circulação dos vírus autóctones do sarampo e da rubéola e

a redução de casos e mortes pelas doenças imunopreveníveis só foi possível em decorrência a vacinação da população, conquistando assim credibilidade junto à sociedade.

O cenário da CV no Estado do Piauí ao analisar uma série histórica de 2014 a 2017, em relação aos imunos na estratégia da rotina de crianças na faixa etária menor que 1 ano e 1 ano é possível observar o não alcance das metas pactuadas nos anos analisados, com exceção da BCG em 2014 e da Febre Amarela em 2017.

Tal situação, remete à importância do compromisso que deve ter cada gestor e técnico envolvido com a imunização em todas as

instâncias da gestão e, particularmente, no âmbito do município, abrangendo desde o acolhimento do usuário na busca por maior adesão ao serviço até a avaliação contínua dos resultados e intervenção, como garantia de manutenção de um Programa Nacional de Imunização (PNI) efetivo no controle e na eliminação de doenças.

Diante do cenário, faz-se necessário chamar a atenção dos municípios para necessidade de buscar estratégias para a intensificação das CVs na população e da alimentação simultânea do programa em decorrência do não alcance das metas vacinais.

Francisca Miriane de Araújo Batista
Gerente de Vigilância em Saúde da SESAPI

COSEMS-PI participa do 34º Congresso CONASEMS em Belém

Durante o 34º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e 6º Congresso Norte e Nordeste, realizado na cidade de Belém – PA, entre os dias 25 a 27 de julho de 2018, o Piauí foi representado por cerca de 50 participantes entre secretários de Saúde, coordena-

nadores, prefeitos, técnicos e apoiadores.

A presidente do COSEMS-PI, Leopoldina Cipriano agradeceu a participação dos municípios no evento. “Obrigada aos prefeitos pelo apoio, aos nossos secretários por estarmos sempre juntos nessa luta diária, aos nossos técnicos e

profissionais que nos ajudam tão bem a executar essa missão”, finalizou.

O COSEMS-PI apresentou em seu stand produtos regionais como a cajuína, o mel, frutas desidratadas, doce de buriti, balas de café, queijo, rapadura, manteiga da terra e cachaça mangureira.



Mostra Brasil, aqui tem SUS

Durante o dia, as salas do Hangar Convenções e Feiras da Amazônia receberam as apresentações das 342 experiências participantes da 15ª Mostra Brasil, aqui tem SUS.

O Piauí foi premiado com a apresentação do município de Valença “A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E PARCERIA ENTRE SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALENÇA DO PIAUÍ E INSTÂNCIAS DE

CONTROLE LEGAL PARA VIABILIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE” da autora, Mayra Kelly Pereira da Silva Rosa.

Já, a gravação do Webdoc será realizada no município de Francisco Santos com a experiência “SOU ZERO CÁRIE PROJETO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA” da autora Heloísa Clara Santos Sousa Brito.



Francisco Santos



Valença

Práticas Integrativas são implantadas no município de Beneditinos

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) instituída pela portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, tem como um dos seus objetivos promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e desenvolvimento sustentável de comunidades.

No município de Beneditinos-PI, as terapias: dança circular/biodança, auriculoterapia, auto-massagem, shantala, ventosaterapia, arte terapia, fitoterapia são oferecidas e divulgadas amplamente dentre os usuários do Sistema Único de Saúde e profissionais. A gestão municipal tem como objetivo fortalecer a Saúde Integrativa, acreditando que o ser humano e suas patologias são resultados da interação do mesmo com os outros seres humanos, com os elementos da natureza, estilo de vida,

alimentação, exercícios, etc.

Somente com uma visão integral, poderemos encontrar a cura, e o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. De janeiro a agosto de 2018 já foram realizados mais de 3 mil atendimentos e a procura pelo serviço tem aumentado gradativamente.

Profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família estão sendo capacitados e desenvolvem as terapias tanto em grupos de profissionais, entre eles, agentes comunitários de

saúde, agentes de endemias, técnicos de enfermagem, motoristas, recepcionistas, vigias e auxiliares de limpeza, professores, quanto em grupos de idosos, obesos, gestantes, crianças e pessoas com transtornos mentais. As organizações que vêm sendo construídas entre os trabalhadores de saúde e a população tendem a ser cada vez mais horizontais, menos hierarquizadas, com base na construção de novos modelos de cuidado, cura e qualidade de vida.



CAPS de São Pedro do Piauí é premiado nacionalmente

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de São Pedro do Piauí recebeu, em março, uma equipe de comunicação do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS). O motivo da visita foi a produção de um documentário a respeito das atividades desenvolvidas pelo CAPS no município, e como essas atividades têm transformado a vida dos usuários.

O documentário é uma forma de premiação ao projeto inscrito e apresentado no ano passado no Congresso Nacio-



nal do CONASEMS. Cada Estado selecionou dez experiências exitosas na área da saúde, e dentre as dez, três foram selecionadas para representar seus respectivos Estados, no caso do Piauí, a experiência do CAPS de São Pedro do Piauí do autor

Leonel Amorim foi selecionada em primeiro lugar, além de ter sido eleita, também em primeiro lugar, por meio de voto popular, em Brasília, como experiência exitosa a nível nacional.

Homenageados do VIII Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Piauí



Amariles de Souza Borba

Formou-se em medicina e nutrição, no Rio de Janeiro onde realizou especialização em pediatria. Há 19 anos presta serviço para a Fundação Municipal de Saúde de Teresina, onde exerce a função de diretora de vigilância em saúde.



Geraldo Magela Miranda

Formado em medicina pela Universidade Federal do Ceará. Atuando como servidor do SUS desde de 1968. Hoje, exerce a função de gerente de auditoria pela Fundação Municipal de Saúde de Teresina.



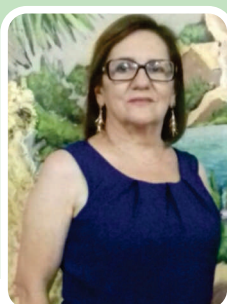
Telmo Gomes Mesquita

Formado em medicina pela Universidade Federal da Paraíba. É coordenador de Urgência e Emergência do Estado do Piauí, pediatra na Prefeitura Municipal de Teresina e presidente da Associação Brasileira de Medicina de Emergência - ABRAMED.



Inêz Maria Dourado dos Santos Moraes

Com a formação em pedagogia e Especialização em Saúde Pública. Exerce a função de coordenadora da CIR da Planície Litorânea desde 2015.



Maria do Ceo Damasceno Moura Fé

Formada em medicina em 1977 pela UFPI, foi nomeada secretária municipal de Saúde de Simplicio Mendes em 2013, cargo que exerce até a presente data.



Jerry Lima

Com formação em administração, com atuação no SUS desde de 1998. Foi secretário municipal de Saúde de Juazeiro do Piauí por três anos.



Edilberto Almeida de Carvalho

Formado em enfermagem pela Universidade Federal de Guarulhos - SP. É secretário municipal de Saúde de 2013 até presente data em Pajeú, coordenador da CIR do território Rios Piauí e Itaueira e membro do conselho fiscal do COSEMS-PI.



Maria das Mercês Ribeiro Martins Santiago

Formada em serviço social pela UFPI em 1990. Em 2013 foi novamente nomeada secretária municipal de Saúde de Alvorada do Gurgueia onde permanece até a presente data, totalizando mais de 12 anos de trabalho à frente da gestão municipal do SUS.



Ana Cristiana Portela de Brito

Formada em letras/português pela Uespi, em direito pela Faculdade Maurício de Nassau, com especialização em língua portuguesa. Exerce o cargo de secretária municipal de Saúde de Murici dos Portelas há sete anos e meio.



**Maria Gorete Ferreira da Silva
(In Memoriam)**

Formada pela UFPI em enfermagem e sociologia em 1983. Recebeu o título Mestre em Saúde Pública pela escola Nacional de Saúde Pública Fundação Oswaldo Cruz-RJ. Como servidora efetiva do quadro de pessoal da SESAPI, gerenciou áreas estratégicas do órgão. Militou no SUS, idealizando e coordenando grandes projetos que contribuíram para o fortalecimento e consolidação do SUS no Piauí, deixando um legado de compromisso com a saúde pública no nosso estado.

COSEMS-PI EM AÇÃO



Congresso Belém



Congresso de Medicina - Curitiba



Oficina da atenção básica - Hospital Sírio-Libanês



Oficina do SIOPS



Reunião GTAB/CIT



Seminário COSEMS-PI

APOIADOR REGIONAL EM AÇÃO



CIR Carnaubais



CIR Cocais



CIR Entre Rios



CIR Planície Litorânea



CIR Vale do Sambito



CIR Tabuleiro do Alto Parnaíba



CIR Vale do Canindé

☎ 86-3211-0511

📱 @cosemspi

✉ cosemspi@cosemspi.org.br

🌐 www.cosemspi.org.br